



Ano 2009

Jornal Exercito de Oxalá

Propriedade: Tupomi
Distribuição: gratuita
Edição: mensal

Janeiro



Logun`edé ê

Menino caçador,
flecha no mato bravo,
menino pescador, pedra no fundo do rio,
coroa reluzente, todo ouro sobre azul,
menino onnipotente, meio Oxóssi, meio Oxum.

Menino meu amor,
minha mãe meu pai meu filho,
toma teu axoxô, teu onjé de côco e milho,
me dá do teu Axé,
que eu te dou teu mulucúm,
menino doce mel,
meio Oxóssi, meio Oxum.

Loci-Loci Logun!!!



Ensinaamentos ritualísticos

As aulas são lecionadas aos
domingos das 10:00h até às
12:00

TUPOMI
Templo de Umbanda
Pai Oxalá e Mamãe Iansã



O Tupomi abre as suas portas
todos os sábados as 15:30
para as suas sessões
semanais de auxílio espiritual.



Salve a Umbanda

"A mais de 100 passados, no Brasil dos
barões de café, uma moda trazida da Europa
veio reformular nossa fé."

No ultimo dia 15 de Novembro, a Umbanda, a
nossa querida religião, comemorou o seu
primeiro centenário tendo como marco a
incorporação do caboclo das sete
encruzilhadas pelo Pai Zélio de Moraes.
Portugal também comemorou este grande
marco numa grandiosa festa no ATUPO, em
Braga, contando com a presença de vários
dirigentes espirituais.

Salve a nossa querida Umbanda!!!



Projecto social

Apoio aos sem-abrigo todas
quintas-feiras com início às
21:00

Morada: Rua João Maia nº394-A Código Postal: 4475-643

Contactos: 91 681 38 19

E-mail: geral@tupomi.com

Site: www.tupomi.com



Coluna do chefe (por Pai Artur de Xangô)

Carta enviada por Pai Jamil Rachid, presidente da união de tendas de umbanda e candomblé do Brasil, nas comemorações do centenário da Umbanda, no dia 15 de Novembro de 2008.

100 ANOS DE UMBANDA

**AOS
IRMÃOS UMBANDISTAS DA CIDADE DO PORTO**

PAZ EM OXALÁ

15 de Novembro um marco importante para os Umbandistas de do mundo todo.

Estamos comemorando 100 anos da existência de nossa religião com muito orgulho. Foram muitos anos de batalha na divulgação da prática da Umbanda. Hoje temos o respeito das autoridades federais, estaduais, dos consulados e embaixadas de diversos países.

Para tanto através das Festas em Homenagem a São Jorge que foram realizadas durante 50 anos sem interrupção, mostramos a todos a beleza e pureza dos nossos rituais, a força de nossos caboclos e demais entidades.

A partir do ano 2000, quando fui a Onu representando a Umbanda e o Candomblé a nossa Umbanda passou a ser considerada uma religião e não apenas uma seita como era denominada antes.

Nesses anos o número de Templos foram aumentando na cidade de São Paulo em outros estados do Brasil alcançando outros países, Argentina, Uruguai, Paraguai.

A conquista de termos agora uma subsede nessa cidade foi um presente dos orixás nesse ano tão importante para nós todos.

Só tenho a agradecer ao irmão Artur e sua esposa Elsa pelo bonito trabalho que realizam neste país.

Com muita disciplina, amor e fé, transmitindo os ensinamentos de nossos Orixás.

Aos médiuns reforço o pedido, tenham sempre a humildade em seus corações. Em suas mentes o objetivo de prestar a caridade às pessoas que necessitam das palavras de orientação de nossos guias.

Que Oxalá, nosso grande mestre ilumine a todos deste Templo, fortalecendo a cada dia a mediunidade e a fé de todos.

Um grande abraço a todos os irmãos deste Templo

Babalorixá

Jamil Rachid

É com muito orgulho que lemos e divulgamos o conteúdo desta carta, não deixando de nos sentirmos emocionados pela estima revelada pelo Pai Jamil para com o trabalho que temos vindo a realizar.

As suas lágrimas no momento em que visitou o nosso terreiro nunca mais saiu dos nossos corações e pensamentos e, como a história é feita de factos, são esses os factos que nos fazem sentir extremamente orgulhosos por sermos e Umbandistas e de saber que o nosso Terreiro faz parte desta União que em toda a sua História lutou pela nossa religião, pela aceitação desta e ainda pela sua seria e humilde divulgação da religião em todo o mundo, bem como o seu grande crescimento.

Axé para todos!!!

Oração à Oxossi

Oxum, Mãe amada, daí-me fertilidade e harmonia brinda-me com teus encantos para que meu coração não se endureça com os horrores do caminho.

Yansã, Senhora das Almas, me protege das trevas do inferno de minha ignorância, impede-me com teu vento de parar de caminhar.

Xangô, Senhor da Lei Divina, faz-me firme contra meus próprios erros e estremece-me quando eu for injusto com meu semelhante para que eu aprenda tua Lei e a ela seja fiel.

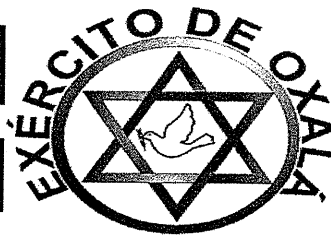
Ogum, Guerreiro Invencível, protege-me de meus inimigos e daí-me arma para lutar, não me abandona em campo aberto enquanto eu honrar teu exército como soldado servil.

Yemanjá, Mãe Adorada, Senhora de minha vida, recebe-me como teu (tua) filho (filha) em teu seio de Paz e Santidade e educa-me a viver com Amor a todos os seres incluindo meus eventuais inimigos.

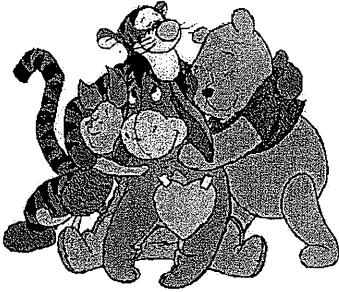
Oxalá, Senhor Supremo, palavra direta de Deus, Sagrado Cordeiro, daí-me Fé agora e perdão no dia de meu julgamento se assim eu for humilde e merecedor.

Oxossi, meu Pai Amado, é a vós, por fim, a Quem dirijo esta oração, rogo-Lhe, dono do meu destino e Senhor de minha vida, com todas as forças de que disponho, tira de mim a tristeza, esse mal que me corrói, fruto de minha fraqueza, mas que não consigo derrotar sem Tua intervenção.

Ajoelho-me diante do Senhor e humildemente imploro-Te, livra minha alma dessa angustia que vence meus sentidos e distorce meus pensamentos, devolve-me a paz que eu tinha quando um dia morava em tua casa. Entrego agora minha vida a Vós, salva-a do tormento para que eu possa servir-Te para sempre com alegria lutando honradamente para ser um dia merecedor de tua Glória.



Amigo Secreto



Amigo secreto é uma festa realizada na altura do natal, para todos os médiuns que nela queiram participar, pois é um momento com muito

divertimento, convívio, brincadeira, etc. (Sim porque nós temos também

esses convívios que são muito enriquecedores para todos). Tudo começa 2 semanas antes onde são colocados os nomes de todos os

que quiseram participar e seguidamente cada um de nós, retira um papel

que vai constar um nome, aí cabe ao médium guardar segredo para que a

cadeira se torne mais emocionante, pois o dia da festa é ansiado

por todos e claro está saber quem nos tirou como amigo. Não podemos esquecer que é colocado um limite do valor a ser tirado o presente, ora com esta iniciativa não queremos destacar

quem dá o melhor presente mas sim solidificar toda a corrente e estarmos juntos para nos divertir.

Quando chegou o grande dia a ansiedade apertada, mas antes de darmos

início aos presentes não podia faltar claro, uma comidinha e umas bebidas, então mais uma vez com a camaradagem e a união de todos, as

mulheres trazem comida variada e os homens a bebida. Quando chegou o momento que todos anseiam, é dado o início pelos mais velhos a divulgação do tão desejado amigo secreto, ora não poderia ir e para dar um pouco de entusiasmo á festa, cada amigo que é tirado o médium em questão tem que falar do irmão que lhe saiu e

assim sucessivamente, até chegar ao último.

Quando chegou ao final para alegrar um pouco e depois de termos estado sempre a petiscar qualquer coisa, a noite continua agora com diversos

jogos, jogos esses que todos ou quase todos jogam com satisfação. Quando chegou ao fim por mim, já participei em alguns eventos parecidos e nenhum

meio do TUPOMI, tudo era envolvido por uma energia tão grande que

eu não tinha explicação, pois não dava sequer vontade de arredar pé dali.

Quando chegou ao fim claro a noite começa a chegar ao fim e aos poucos os médiuns vão saindo do terreiro, resta-me concluir que foi sem dúvida um momento do qual tive muito orgulho em participar, estes pequenos, grandes gestos servem claro para fazer com que todos juntos, estejamos

fortes e unidos pois sem união e humildade é mais difícil fazer a

nossa caminhada.

Quando chegou Mãe Elsa, Pai Artur, Pai Diogo, Mãe Marta e aos meus 40 irmãos por partilhar todos estes momentos com vocês.

Muito Axé para todos.

Claudio Santos

O nosso ano novo

No dia 31 de Dezembro de 2008, foi realizado mais uma vez, como todos os anos a festa em homenagem a nossa mãe Iemanjá.

Com a nossa vibração e com a participação de alguns convidados, unidos com o mesmo sentimento e mesmo propósito, agradecer a nossa rainha do mar.

No ritual da praia, sinto que há uma busca de renovação, para um novo ano que se inicia.

A noite estava mágica, e harmoniosamente preparada para os nossos trabalhos, a cada vela acesa formando assim, uma corrente mostrava a fé de cada irmão.

Os nossos pedidos que foram colocados no barco, seguiu seu percurso, com certeza bem recebidos, as nossas flores enfeitaram o mar, com a luz da lua.

Era meia noite, a cada abraço dado e a cada lágrima caída, era a confirmação do nosso carinho e da nossa união, uma verdadeira Família!

Mesmo para mim, que não tenho a minha família carnal presente, sinto que sempre estarei em família.

Após a nossa confraternização, fizemos uma corrente, onde saudamos os nossos Orixás.

Esse é um ritual único, onde todos movidos pela fé buscam forças para dar seguimento a sua caminhada e recomeçar um novo ciclo de vida.

Salve nossa mãe Iemanjá, Odociabá minha mãe!

Mauricéa Rodrigues

Na noite de final do ano, estava pela 1ª vez, homenageando, com flores e velas, a grande mãe Iemanjá, pedindo a este grande Orixá que, com suas águas, possa lavar e regenerar o coração e a mente daqueles que andam a espalhar a maldade, o desamor e o

egocentrismo.

Pedindo paz, fraternidade e honestidade para o mundo. Com suas águas, Iemanjá purifica e reequilibra o nosso corpo, reabastecendo a nossa bateria para as lutas do futuro.

É maravilhoso ver a expressão de espiritualidade, de simplicidade e de fé que os umbandistas demonstram por Iemanjá e por todos os Orixás.

Amor no coração e respeito foi, o que levamos naquela noite onde, de chuvosa e fria se tornou quente e vibratória.

Uma corrente gigantesca foi formada, Uma energia única, Um sentimento de sintonia entre todos nós.

Pensamentos simples

Família unida e inquebrável

Resultado?

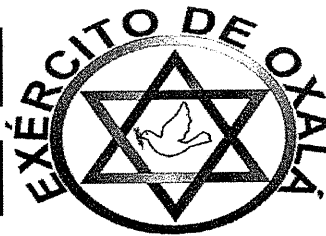
MISSÃO CUMPRIDA

Venham muitas mais

Obrigado!

**Saravá Mãe Iemanjá !
Saravá a nossa Umbanda!
Saravá a nossa Casa!**

Xana Santos



Orixá do mês Logun`edè

Logunedé, filho de Oxum e Oxóssi, orixá único, rico que herdou tanto a beleza e agilidade do pai, quanto a beleza e riqueza da mãe.

Hoje, na Nigéria, para muitos, Logunedé é metade homem e metade mulher.

Segundo se conta em África, tem aversão por roupas vermelhas ou marrons. Nenhum dos seus filhos ousaria utilizar essas cores no seu vestuário.

O azul turquesa parece ter sua aprovação.

A única divindade hermafrodita do panteão. Vaidoso como Oxum e astuto como Oxóssi. Vive no âmago das florestas, em clareiras à beira de rios. Grande caçador, usa ofá (arco e flecha) quando caça, e abebé (leque) em seus momentos de vaidade. Dorme nas profundezas dos rios e banha-se nele para manter a fartura da pesca.

Logun Edé (lógunèdè) é o orixá da riqueza e da fartura, filho de Oxum e Oxóssi, deus da guerra e da água. É, sem dúvida, um dos mais bonitos orixás do Candomblé, já que a beleza é uma das principais características dos seus pais.

Caçador habilidoso e príncipe soberbo, Logun Edé reúne os domínios de Oxóssi e Oxum e quase tudo que se sabe a seu respeito gira em torno de sua paternidade.

Apesar de sua história, é preciso esclarecer que Logun Edé não muda de sexo a cada seis meses, ele é um orixá do sexo masculino. Sua dualidade se dá em nível comportamental, já que em determinadas ocasiões pode ser doce e benevolente como Oxum e em outras, sério e solitário como Oxóssi. Logun Edé é um orixá de contradições; nele os opostos se alternam, é o deus da surpresa e do inesperado.

Na Nigéria, a cidade de Logun Edé chama-se Ilesa e é uma das mais ricas e prósperas da África, mas o seu culto na região está em via de extinção.

Na África negra, dizem que Logun Edé seria na verdade Olólún Ode - o guerreiro caçador - o maior entre todos os caçadores, pai de todos eles, inclusive de Oxóssi. E se observarmos a cantiga de Oxóssi, veremos que expressão Omo ode, ou seja, filho do caçador, é constante, podendo inferir certa lógica nas histórias contadas pelos africanos.



Oxum Yéyé Ipondá e Odé Erinlê são, respectivamente, as qualidades de Oxum e Oxóssi que se consideram os pais de Logun Edé.

A história revela que Oxóssi, feliz pelo filho vindouro, declarou a Oxum o seu amor e pediu a ela posse do menino:

- Oxum, por amor a você, quero que Logun Edé fique comigo, vou ensiná-lo a caçar. Comigo ele aprenderá os segredos da floresta.

Mas Oxum também amava Logun Edé e por maior que fosse seu amor por Oxóssi ela não poderia separar-se de seu filho então declarou:

- Logun Edé viverá seis meses com sua mãe no rio e 6 meses com o seu pai na mata, vivendo do peixe e da caça.

Ele será Oxóssi e será Oxum, mas sem deixar de ser ele mesmo, Logun Edé: uma princesa na floresta e um caçador sobre as ondas!

Olorun ao criar o mundo dividiu os reinos entre os orixás. No início tudo corria muito bem até que Oxu e Oxóssi começaram a se desentender. As águas doces, durante as cheias, invadiam as matas, tornavam tudo um grande lodaçal. Oxóssi não podia admitir isso, as plantas e animais morriam sem que ele pudesse fazer nada. Procurou por Oxu inúmeras vezes para que ela tomasse uma atitude em vão. Olorun que a tudo assistia resolveu separar definitivamente os reinos para acabar com as brigas que estavam cada vez mais acirradas. Pouco tempo durou a tranquilidade do caçador, aos poucos a vegetação foi minguando e a caça sumindo e a virtude da falta de água. Resolveu então procurar Criador pedindo que ele fizesse algo. Olorun argumentou que ele mais nada poderia fazer, havia tomado uma decisão e não voltaria atrás. Única saída que via para o impasse seria as pazas entre os reinos, que ele procurasse por Oxum pedisse trégua. Foi o que ele fez. A princípio a mãe das águas recusou-se terminantemente a colaborar se tudo aquilo estava acontecendo era por culpa dele próprio, afinal era sempre ele quem reclamava. No entanto a insistência de Oxóssi tornou-se insuportável, não havia um só dia em que ele não procurasse. Cansada da velha discussão, cedeu. Assim passaram a conviver harmoniosamente. Com a união de seus reinos a proximidade de ambos aumentou e com ela veio o amor. Os orixás apaixonaram-se loucamente e dessa paixão nasceu Logunedé, uma criança linda que tinha a beleza da mãe aliada à força e valentia do pai. O menino crescia feliz dividindo-se entre os reinos de seu pai quando nova briga instalou-se. Desta vez não houve como apaziguar os ânimos, a separação era definitiva. Havia a criança, como resolver a questão da guarda? Procurado como o grande juiz que era Olorun cravou o veredicto, que ela ficasse seis meses com cada um. Ambos brigaram muito reclamaram, acharam absurdo, mas contra a determinação não havia o que fazer e tiveram que aceitar. É por isso que Logunedé até hoje vive seis meses ao lado de sua mãe nas profundezas das águas dos rios, cercado de mimos e atenção e outros seis ao lado do pai, quando se torna um grande caçador e controla a vida animal e vegetal das matas.

Nome: Logun-Edé	
Filiação: Osun e Osossi	
Odú: Obará e Osé	
Dia da semana: quinta-feira e sábado	
Data: 19 de abril	
Cor: Amarelo Ouro e Azul Turquesa	
Folhas: Oripepê, wobomuú e todas as folhas de Osun e Osossi	
Flores: lírios, rosas amarelas, palma, girassol e todas as flores miudinhas	
Frutas: melão, maçã, banana, pêra, uva, ameixa.	
Símbolo: o ofá (arco e flecha), ogê (um tipo de chifre de boi que é usado para emitir um som chamado Olugboohun - cuja tradução é "O Senhor escuta minha voz"), o Iru Kere (cetro com rabo de cavalo, boi ou búfalo, que ele usa para manejar os espíritos da floresta), e abebé	
Domínio: mata e cachoeiras, beira de rio	
Axé: o mesmo que Oxossi e Oxum	
Oferenda: omolokun (feijão fradinho e ovos cozidos), axoxô (milho cozido com coco)	
Sincretismo: São Miguel Arcanjo	
Partes do corpo: antebraço, braço, cabelo do corpo e pulmão, todo o rosto, o baixo ventre, o baço, às vezes o coração; patrono do ventre, da terceira visão e da circulação sanguínea (os rios).	
Saudação: loci-loci logun	
Mineral: coral e ouro	
Toque: jexá e barra-vento	
Elemento: terra e água	
Atividade: Caça e Pesca	



100 anos de Umbanda



Passado dia 15 de Novembro de 2008 comemorou-se os 100 anos de Umbanda.

Como a Umbanda só tem 100 anos, um século, pensei eu, e é por uma religião nova, sendo pouco conhecida.

Como sou uma aprendiz nesta religião, fui procurar as raízes da Umbanda e encontrei factos muito curiosos, mas todos eles verdadeiros, sem entrarem em contradição, apesar de tudo. Descobri por um lado a Umbanda tem mais de 100 anos, existe, desde os tempos dos negros existem neste planeta, por outro lado esta tem um significado que agora foi comemorado.

Porque que eu afirmo tal coisa? Vou passar a explicar: 100 anos, porquê?

Como todas as religiões, é necessário um marco para a fundação de uma religião: no Budismo, foi Buda e a sua vida e obra; no Cristianismo, foi o nascimento e a morte de Cristo; no Protestantismo, foram as ideias da rainha Elisabeth de Inglaterra; (etc.)

Como as religiões têm uma data para comemorarem o seu aniversário, na Umbanda essa data deu-se em 15 de Novembro de 1908, quando um jovem de apenas 17 anos, cujo seu nome era Zélio de Moraes, incorporado, recebeu numa sessão espírita, um espírito que se identifica como o Caboclo das Sete Encruzilhadas, que para mim não haverá caminhos fechados". O qual vai declarar o nascimento de um novo culto em que velhos escravos e os índios não iriam trabalhar em prol da caridade, no sentido de amor ao próximo.

Escolheu os nomes em que se processaria o culto e deu também nome ao movimento religioso que se iniciava: Umbanda – estação do espírito para a caridade.

Por outro lado a Umbanda tem mais de 100 anos, porquê?

Porque são os negros escravos que vieram de África aquando da descoberta do Brasil, trazidos nos barcos negreiros dos portugueses?

Porque rouxeram eles a sua religião, a sua cultura, os seus cultos e os seus santos?

Porque os índios? Não seriam eles os Índios Brasileiros que tinham o culto da natureza, sabiam cuidar, tratar das plantas, os seus usos, os seus costumes e que no contacto com uma cultura diferente se entrosou e criou uma forma de se manifestar e de os seus conhecimentos de uma forma diferente? Pois os Índios são os Caboclos.

Porque dos cultos que nós agora praticamos têm de tempos antigos, que nem o próprio povo sabe de onde, nem quando,

porque a Umbanda, com 100 anos, ou com milénios. Não interessa. É assim sim que todos os que praticam esta religião se unam para o bem comum e para que se saiba que a caridade, o amor e o próximo, são importantes e que a nossa vida deve ser conduzida segundo esses princípios.

Para toda a Umbanda
Para Todos

Maria João

Umbanda – uma só banda



No dia 15 de Novembro de 2008 comemorou-se o centenário de Umbanda, consiste em um grande projecto que foi tanto desenvolvido no Brasil como em Portugal, sendo obvio que no Brasil, berço da religião, a festa teve uma envergadura muito maior, mas o que é facto, é que tanto em Portugal como no Brasil um dos fundamentos desta data foi conseguido, a união dos terreiros e os dirigentes espirituais.

Assim estiveram reunidos no Atupo (associação templo de Umbanda Pai Oxalá), vários médiuns, juntando em si o grande exército branco de Oxalá, em uma grandiosa festa.

Desta forma, acompanhando os terreiros também estavam as suas curimbas, e foi com muito orgulho que aceitei o convite do Pai Cláudio, para levar a minha Curimba a participar na festa do centenário em seu terreiro. Inicialmente a intenção era as curimbas tocarem de forma revezada, e assim funcionou durante as linhas de caboclos e pretos velhos, até que na gira de baiano, palavras sabias foram ditas pelo Baiano Sr. Pé de Vento, que ao chegar perto da Curimba e sentir o seu toque e força proferiu as seguintes palavras: "Não há que se estar separado, quero todos a tocar juntos, quero tudo misturado, isto é a Umbanda, uma só banda!" Foi neste momento que senti, que realmente, a Umbanda é uma religião universal, onde todos nós somos participantes e que os objectivos só serão alcançados juntos, que sozinhos dentro do grande oceano da espiritualidade não somos nada, a Umbanda ensina-nos isso e a unirmo-nos com as pessoas correctas que praticam a religião como a sua essência nos demonstrou, a caridade, a solidariedade e o companheirismo são princípios básicos para nós. Foi uma sensação única, magica e maravilhosa estar naquela festa e sentir a grande força da religião e nos apercebemos que por muitas forças que existam contra nós, se estivermos unidos nenhum mal nos vence, é que a força dos Orixás e das entidades são tão fortes que é impossível descrever as sensações que se sentiram ao longo daquela tarde.

Mas o que mais me orgulhou naquela longa tarde foi ver caboclos, crianças, pretos velhos, baianos, marinheiros e boiadeiros todos juntos na mesma festa que de entre danças, musicas, festa, fumo e marafo, disseram palavras tão sabias que nos ajudaram a encontrar uma explicação para estarmos naquela grandiosa festa e para sermos umbandistas, bem como perceber qual é a nossa missão no mundo terrestre como umbandistas.

Com o som dos atabaques e das vozes que manifestavam grande alegria e união de cada ponto que se cantava, o entusiasmo era cada vez maior, e sem se dar conta passaram-se horas de grande êxtase espiritual em um ambiente de festa onde não houve lugar para cansaço.

Foi para mim um orgulho e uma alegria muito grande partilhar momentos tão únicos com a Curimba do Atupo e do Templo de Xangô do Algarve.

Obrigado Umbanda por me encher de alegria e me proporcionar uma festa tão forte e bela cheia de axé.

Pai Diogo de Oxossi



Cambono

Definição: Auxiliar de Médiuns de incorporação e o servidor dos Orixás, O cambono é o Médiun que teve o necessário desenvolvimento para poder auxiliar e entender os Guias nas necessidades das sessões. Auxiliar de culto.

Geralmente na maioria dos casos os Cambonos iniciam a sua vida espiritual num terreiro, visitando, indo tomar um passe ou, vai ao Terreiro por intermédio de alguém.

Ele será assistido por alguma Entidade e, esta entidade o informará que tem necessidade de trabalhar e a sua missão nesta vida é a de desenvolver a sua espiritualidade.

O mais comum é sentir pânico quando se fica a saber da necessidade de trabalhar e utilizar a sua mediunidade nesta encarnação e, ajudar tantas pessoas que necessitam.

A primeira vez que se entra num Terreiro e, não se entende ou se tenta adivinhar o que está lá acontecendo, na maioria das vezes uma cortina separa a assistência do Conga e é aí que se começa a questionar o que se passa para lá da cortina.

Todos os que estão pela primeira vez num local onde se transcende o real pelo sagrado, o profano pelo divino, a insegurança pela caridade, começam a questionar o que se passa lá dentro. Isto acontece com todos os que pisam um Terreiro de Umbanda pela primeira vez, aconteceu comigo. Ou seja, até dominar o porque estou aqui, passa muita coisa na nossa cabeça

Normalmente o início da religião é o romper de barreiras e de preconceitos e quando se assume Umbandista perante os outros, logo somos taxados de macumbeiros, feiticeiros, etc., tudo isto da forma mais pejorativa que significa.

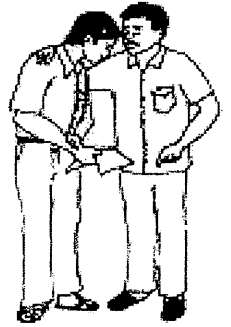
É natural que quem inicia se sinta sozinho e perdido no meio de tanta informação nova e que parece ser de certa forma proibida.

A nossa cultura e a nossa tradição tende a ser muito preconceituosa no que diz respeito ao tratamento com os espíritos, tudo isso parece ser muito oculto e proibido.

Sempre que se pisa o Terreiro pela primeira vez, somos chamados para trabalhar como Cambono, isto é, o primeiro estágio que um Médiun passa dentro do Terreiro.

Ser Cambono é um estágio na sua vida espiritual. Quase todos os Médiuns primeiro aprenderam a ser Cambonos para depois serem Médiuns. E sempre se ouve dizer que um bom Cambono será um bom Médiun. Quanto melhor se é, mais nos dedicamos, mais estamos atentos, mais servimos, mais preparados estamos para nos tornar-mos um Médiun de passe, um Médiun de atendimento.

O Cambono tem de entender qual a hierarquia material e espiritual a que o Terreiro está sujeito, conhecer a Mãe e o Pai de Santo (Yalorixá e Babalorixá) os Pai Pequeno e a Mãe Pequena (Babaquequere e Yaquequere), os Ogans do Terreiro.



O facto de se estar dentro da corrente faz com que se seja ajudado pelas entidades, tanto pelas entidades que auxiliamos, como pelas nossas entidades que estarão em maior contacto connosco, por isso o Cambono deve aproveitar todo o tempo do mundo para conversar, tirar as suas duvidas e prestar muita atenção no trabalho, no que o Guia utiliza, nas mirongas que ele irá passar para cada consulente, há que lembrar que o Cambono é o porta voz do Guia, muitos consulentes não entendem o que os Guias falam, então o Cambono fica como uma espécie de tradutor da entidade para a pessoa e vice-versa.

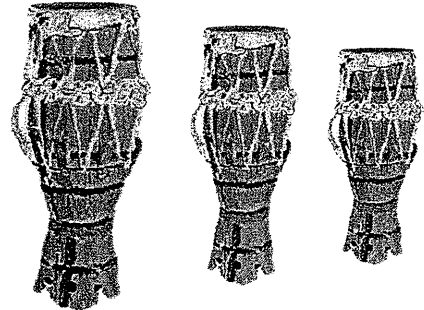
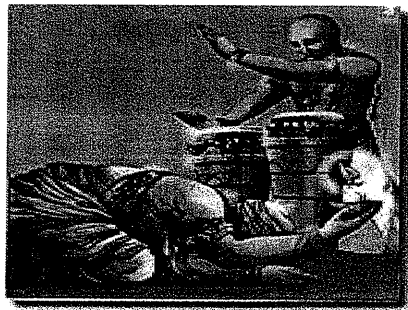
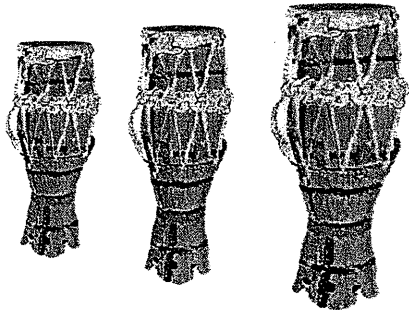
Tudo o que se ouvir dentro do Terreiro, que os consulentes dizem aos Guias é segredo absoluto. Tudo o que ouviu no Conga fica lá, não sai de lá.

Há que lembrar, as entidades estão lá para trabalhar juntas connosco e nós junto a elas. Eles nos ensinam com o tempo como preferem ser servidos e, com o tempo o Cambono já estará aguardando o Caboclo com o seu charuto e irá esperar o Preto-velho com o seu cachimbo.

Por isso paciência e Amor são dois atributos importantes que o Cambono deve ter - Não ter pressa. Aprender bem a servir as entidades e estar disposto a ouvir, ajudar e colaborar com tudo o que elas nos pedem.

TEOPER





Pontos Cantados Caboclos

Portão da Aldeia abriu,
Para os caboclos passar.

É hora, é hora, é hora caboclo
É hora de trabalhar.

Chama os caboclos da mata,
Que é pra trabalhar.

A mata é muita alta,
Caboclo vai derrubar.

Estava na beira do rio sem poder atravessar,
Chamei pelo caboclo, caboclo Tupinambá

Tupinambá chaméi!
Chamei, tornei a chamar é aí!

Eu vi capitão das Matas
Ele não bambeia

Ele não bambeia, Capitão das Matas
Ele não bambeia.

Caboclo guerreiro, tu és a nação do Brasil
Tu és a nação brasileira caboclo
Das cores da nossa bandeira

O verde é a esperança
O amarelo o desespero
E o azul traz o liberdade
De todos caboclos brasileiros

Sindorelê Auê Cauiza
Sindorelê é sangue real
Se ele é filho, eu sou neto da Jurema
Sindorelê auê Cauiza

E a Cauiza de onde veio
Eu vim de Angola é

Jurema, oh jureminha
Jurema, oh Juremá
Nas terras de Santa Cruz
Eu aprendi a amar.

Na mata virgem os tambores
Falam de amores
E os caboclos se juntam para
saudar
Uma cabocla toda enfeitada de
flores
Na magia das cores faz a aldeia
Cantar,
Oh Jurema.

Oi lá em Roma
Tem uma igreja, e dentro dela
Tem morador
Quem mora nela é
Seu sete serpentes.

Caboclo gira por aqui girou
E o mal dos filhos ele já levou

Levou, levou
Pras ondas do mar ele já levou.

Oxalá chamou, oxalá chamou
E já mandou buscar
Os caboclos da Jurema
Lá no Juremá

Pai Oxalá é rei do mundo inteiro
E já deu ordens pra Jurema
Mandar seus capangueiros

Mandai, mandai minha
Cabocla Jurema
Os seus guerreiros
Essa é a ordem suprema.

Oi ninguém mexe na espada de Ogum
Oi ninguém mexe na machada de Xangô

Oi ninguém mexe na flecha de Oxossi
Que lá na mata é rei é caçador

Oh Jurema preta, senhora rainha
Dona da cidade, mas a chave é minha

É do perê pê pê
É do perê pê pá
Rainha da cidade lá do
Juremá

A lua lá no céu brilhou
E a mata estremeceu

Cadê os capangueiros da Jurema
Que até agora não apareceu

Ai morê morê morê
Ai morê morê morê
Ai morê morê morê
Morê



Correio do Leitor

Envie-nos as suas opiniões e sugestões para que possamos melhorar o nosso jornal. Envie também temas que queira ver escrito no nosso jornal, bem como dúvidas que tenha, que tentaremos esclarecer através das nossas matérias.

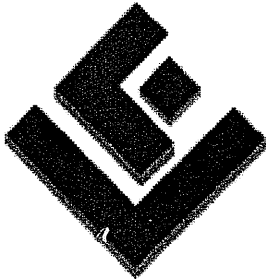


Palavra de agradecimento:

Agradecemos aos nossos doadores por toda a ajuda prestada no auxílio material, espiritual e moral para as nossas rondas semanais:

Rolbarão, rolamentos; Lusoforma; Electrolux; Mister Speed; Mira Parque, confeitaria; Nuno Rangel Unipessoal Lda.; B.A.-Bares Automaticos; Longa Vida; Diogo Frias; Padaria Formosa; Póvoa Bolos; Pão de Mel; Pão Quente: Pátio Santa Luzia; Nvending; Doces Promessa.

O nosso agradecimento especial, este mês é para a **Lusoforma** dado que é com o contributo destes colaboradores que nos é assegurado todas as semanas desde o nascimento de Exército de Oxalá as formas para as doces individuais de sopa. Mais uma vez, Muito Obrigado.



LUSOFORMA
Indústria e comércio de embalagens, s.a.



As doações para o Exército de Oxalá devem ser efectuadas na morada da sua sede, descrita na capa deste jornal. Aceitam-se desde alimentos não perecíveis, como roupas infantil, masculina ou feminina, tal como brinquedos para as crianças menos favorecidas.

Escola de Curimba

A importância dos pontos cantados

Os pontos cantados são verdadeiras orações que mostram a fé e a magia na Religião dos Orixás, Porém cada ponto tem sua finalidade, juntamente com o toque do atabaque e a força mediunica da corrente invocamos os nossos deuses chamados Orixás. Cada frase, cada toque do ponto é uma oração em que nela, fazemos os nossos pedidos para alcançarmos a vibração própria para um ritual.

No início do ritual, cantamos pontos de saudação em homenagem a nossa Bábá, em que através do ponto demonstramos o respeito a nossa lider espiritual. saudamos a pomba sagrada através de pontos de saudação. Os pontos de descarregos e defumação, são cantados durante a defumação (limpeza) do barracão ou durante um ritual de descarrego.

No decorrer do ritual, cantamos os pontos de louvação em homenagem aos orixás, guias, protectores mentores espirituais, é cantado no início e no decorrer do xirê dos Orixás. Os pontos de chamadas, são entoados para evocação (chamada) das Entidades que se manifestam através da incorporação mediúnica.

Os pontos de firmeza como o próprio nome diz, ajuda-nos a firmar os nossos trabalhos, para uma boa vibração. Os pontos de Demanda são usados para quebrar forças negativas que queiram agir sobre o terreiro. Pontos de subida (ou de encerramento) são entoados para que as entidades desencorporem do médium subindo assim para um plano espiritual.

As Cantigas das folhas, são entoadas na retirada das folhas para agilizar e fortalecer o axé.

Por fim os pontos na religião afro-brasileira, são muito importante, pois neles fortalecemos o nosso Ilê Axé.

Fábio Oliveira

Índice:

Coluna do chefe.....	p.2
Prece de Caritas.....	p.2
Oração à Oxossi	p.3
O nosso ano novo.....	p.3
Orixá do mês: Logun`edé.....	p.4
100 anos de Umbanda.....	p.5
Umbanda – uma só banda.....	p.5
Cambono.....	p.6
Pontos Cantados.....	p.7
Escola de Curimba.....	p.8
Palavra de agradecimento.....	p.8